

jangada através do Pacífico, em que êle procurou provar a possibilidade da colonização dos mares do Sul por embarcações americanas impulsionadas por correntes marítimas leste-oeste. Agora, com êste novo volume, dedicado principalmente à Ilha da Páscoa, procura o Autor demonstrar antropológica e arqueologicamente o povoamento da Polinésia Oriental por elementos oriundos do Perú. De fato, os dados apresentados mostram um paralelismo cultural impressionante entre as duas regiões. Se bem que o livro não seja propriamente de História é de leitura muito agradável e o recomendamos novamente, pois elucida vários assuntos relacionados com o povoamento da América pré-colombiana.

O livro resolve em grande parte o enigma das colossais estátuas da Ilha da Páscoa e de outras ilhas polinésicas, mostrando que numa certa época a Polinésia foi dominada por um povo de cabelos vermelhos e orelhas grandes, provavelmente oriundo da região do lago Titicaca.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

HAGEN (Victor W. von). — **A Estrada do Sol. O redescobrimen-
to das estradas dos incas.** Tradução de Raul de Paulillo. São
Paulo. S. d. Edições Melhoramentos. 267 pp.

O Autor dêste volume narra as peripécias duma emocionante expedição que percorreu mais de 800 quilômetros em péssimas estradas, procurando vestígios da “Estrada real dos incas”, tendo às vêzes atingido a impressionante altitude de 4.500 metros. Com êsse livro podemos compreender como os incas, uma das nações ameríndias, dominaram tão vasta região andina e com só o puderam fazer pela manutenção de tão vasta rêde rodoviária. Encontramos na História exemplos de construção de estradas como estas, como as vias romanas, as estradas do Império de Dario, etc., mas nenhuma dessas estradas foi construída em tão alta altitude e vencendo tão grandes impecilhos geográficos como esta dos incas. E’ uma realização que fala muito alto da capacidade cultural dêsse povo.

A narrativa, mui meritòriamente, se apoia nos cronistas espanhóis, principalmente em Pedro Cieza de León, que a viu ainda em pleno funcionamento, descrevendo os pontos de repouso dos corretores, centros de abastecimento, etc. Se essa rêde proporcionou aos incas o domínio de vastas regiões andinas, também por outro lado propiciou a penetração dos conquistadores ibéricos.

Êste volume lê-se com muito interêsse e talvez nos diga alguma coisa de perto, pois a Estrada do Sol chegava até a bacia amazônica e talvez nos últimos contrafortes andinos se tenha dado a suprema resistência à invasão espanhola.

A abundante ilustração mostra ainda vários trechos da estrada, obras de arte, como as que vêm na Europa — na Itália principalmente — quando examinamos os restos das vias romanas.

E. SIMÕES DE PAULA